



EDUCANDO PARA A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

EDUCATING FOR EMOTIONAL INTELLIGENCE: THE ROLE OF EDUCATIONAL INSTITUTIONS

DOI: 10.5281/zenodo.11052774

Jacione de Lima Souza Lopes¹

RESUMO

A educação contemporânea enfrenta desafios sem precedentes, tanto em termos de complexidade curricular quanto no que se refere ao desenvolvimento integral dos alunos. Nas últimas décadas, o foco tradicional na aprendizagem cognitiva começou a ser complementado por uma abordagem mais holística que inclui as competências socioemocionais. A inclusão dessas competências nos currículos escolares é agora reconhecida como fundamental para preparar estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida equilibrada e produtiva. Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica dos professores referente à eficácia do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, por meio de pesquisa com o quadro de professores das turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Dr. Jeovando Lopes de Almeida, localizado em Umburanas, Bahia, Brasil, a fim de obter melhorias na aprendizagem cognitiva e emocional dos alunos. Este estudo emprega uma abordagem qualitativa e aplicada para investigar práticas pedagógicas no contexto escolar, utilizando o estudo de caso como método principal. Para coletar dados, foram utilizadas observação de campo, análise documental e questionários com perguntas abertas e fechadas dirigidos aos professores. Portanto, enquanto a inclusão de educação socioemocional nos currículos é um avanço positivo, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas institucionais evoluam para apoiar essa diretriz de maneira eficaz. A continuidade deste esforço exigirá uma dedicação persistente para revisar e adaptar as estratégias educacionais, assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma educação que não apenas informa, mas também forma indivíduos capazes de navegar com sucesso no complexo mundo emocional e social de hoje.

Palavras-chaves: Educação Emocional. Educação. Competências Emocionais.

¹Esta publicação é um recorte da tese do Programa em Ciências da Educação da Universidad del Norte (Uninorte).



ABSTRACT

Contemporary education faces unprecedented challenges, both in terms of curricular complexity and in terms of the integral development of students. In recent decades, the traditional focus on cognitive learning has begun to be complemented by a more holistic approach that includes socio-emotional skills. The inclusion of these skills in school curricula is now recognized as fundamental to preparing students not only for academic success, but also for a balanced and productive life. In view of the above, the study's general objective is to analyze the pedagogical practice of teachers regarding the effectiveness of the development of socio-emotional skills, through research with the teaching staff of the 7th year classes of Elementary School, at the Centro Educacional Dr. Jeovando Lopes de Almeida, located in Umburanas, Bahia, Brazil, in order to obtain improvements in students' cognitive and emotional learning. This study employs a qualitative and applied approach to investigate pedagogical practices in the school context, using the case study as the main method. To collect data, field observation, document analysis and questionnaires with open and closed questions addressed to teachers were used. Therefore, while the inclusion of social-emotional education in curricula is a positive step forward, it is critical that educational policies and institutional practices evolve to support this guideline effectively. Continuing this effort will require persistent dedication to reviewing and adapting educational strategies, ensuring that all students have access to an education that not only informs, but also forms individuals capable of successfully navigating today's complex emotional and social world.

Keywords: Emotional Education. Education. Emotional Skills.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios sem precedentes, tanto em termos de complexidade curricular quanto no que se refere ao desenvolvimento integral dos alunos. Nas últimas décadas, o foco tradicional na aprendizagem cognitiva começou a ser complementado por uma abordagem mais holística que inclui as competências socioemocionais. A inclusão dessas competências nos currículos escolares é agora reconhecida como fundamental para preparar estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida equilibrada e produtiva.



Com a promulgação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em 2019, o Brasil formalizou a necessidade de integrar a educação socioemocional nos currículos da educação básica. Esta mudança normativa visa alinhar as práticas educacionais do país com uma visão mais contemporânea de educação, que valoriza o bem-estar emocional e social dos alunos tão altamente quanto suas conquistas acadêmicas.

No entanto, a implementação efetiva dessas competências em ambientes escolares apresenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à preparação e ao suporte aos professores. A formação docente, que é crucial para essa transição, muitas vezes carece de profundidade e continuidade necessárias para equipar os educadores com as habilidades requeridas para ensinar e gerir competências socioemocionais de forma eficaz.

Este estudo foi concebido para explorar a integração das competências socioemocionais na prática pedagógica em um contexto específico, focando em uma escola no município de Umburanas, Bahia. Investigamos como os professores percebem e implementam estas competências em suas práticas diárias, além de examinar os recursos e o suporte disponíveis para facilitar este processo.

Diante do exposto o estudo tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica dos professores referente à eficácia do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, por meio de pesquisa com o quadro de professores das turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Dr. Jeovando Lopes de Almeida, localizado em Umburanas, Bahia, Brasil, a fim de obter melhorias na aprendizagem cognitiva e emocional dos alunos. E como objetivo específico: Contextualizar as práticas pedagógicas no contexto escolar no que diz respeito à educação socioemocional; identificar as práticas pedagógicas de educação socioemocional na unidade escolar escolhida; averiguar o suporte fornecido aos educadores, visando favorecer o desempenho exitoso da educação



socioemocional, nas práticas pedagógicas da unidade escolar selecionada e apresentar os resultados obtidos quanto ao gerenciamento das emoções e desenvolvimento das aprendizagens dos educandos.

2. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Não há referências diretas à educação nas obras de Baruch de Spinoza, no entanto, ele introduz conceitos essenciais para o processo educativo, especialmente a afetividade, que é crucial para a vida em sociedade e para o trabalho com estudantes. Entre os pontos chave de sua filosofia, destacam-se os fundamentos ontológicos presentes em sua principal obra, "Ética", incluindo as noções de substância, atributos e modos, que são vitais para a compreensão da realidade (Deus ou Natureza) e do ser humano. Spinoza também explora o processo de aprendizagem, que varia desde o conhecimento imaginativo e falso até o racional e intuitivo, e a importância dos afetos e da potência humana, sugerindo uma pedagogia baseada nos afetos ativos que promovem a expansão da liberdade humana (Elias et al., 2014).

Os estudos de Spinoza permitem refletir sobre o papel dos afetos na educação, que visa a autonomia e a liberdade através do conhecimento. Discutindo suas ideias, é possível entender como os afetos influenciam o corpo e a mente, definindo o papel do desejo (conatus) nas práticas educacionais contemporâneas. A teoria dos gêneros do conhecimento de Spinoza esclarece a transição da passividade para a atividade, enfatizando as paixões alegres e o desejo como essência do ser humano (Nucci; Powers, 2014).

A prática educacional, alinhada à teoria dos afetos de Spinoza, considera como o educador pode facilitar encontros enriquecedores com o conhecimento, permitindo que os estudantes sejam influenciados por paixões alegres, aumentando sua capacidade de agir e



pensar. Assim, a educação sob a perspectiva spinoziana é vista como um meio de emancipação e autonomia, destacando a importância de bons encontros entre professores e alunos, promovendo uma educação que transcenda a mera transmissão de conhecimento para se tornar uma ferramenta de libertação (Nucci; Powers, 2014).

A atenção aos "encontros alegres" que fortalecem a capacidade de pensar e agir é um componente vital no processo educativo, segundo Spinoza. Educadores devem oferecer condições que promovam o surgimento do pensamento, ensinando de maneira atenta e enriquecedora. Além disso, a compreensão dos mecanismos afetivos que cercam o indivíduo aumenta sua capacidade de se libertar de afecções negativas e alcançar uma vida mais plena e feliz (Elias et al., 2014).

Em suma, a filosofia de Spinoza, embora não sistematize especificamente a educação, oferece valiosos insights éticos e intelectuais para o desenvolvimento educacional, destacando a interligação entre conhecimento e afetividade como caminhos para a transformação pessoal e social (Elias et al., 2014).

3. HABILIDADES DE RELACIONAMENTO

O instinto de sobrevivência é uma força poderosa que influencia muitas decisões humanas, tornando a interação com os outros fundamental na vida social diária. Criar e manter relações sociais é, portanto, uma necessidade inescapável, mas desafiadora quando um indivíduo não está preparado para interações sociais efetivas. A ausência de habilidades sociais pode levar a emoções negativas que afetam o bem-estar pessoal. Conforme Monjas (1997), é vital desenvolver um repertório de comportamentos para interações mutuamente satisfatórias com os pares.



Desde a primeira infância, a interação social é moldada por aquisições afetivas significativas. No entanto, o desenvolvimento dessas habilidades sociais varia entre indivíduos devido a fatores como gênero, identidade e estímulos recebidos, o que pode influenciar negativamente a socialização se não houver estímulo adequado. A família desempenha um papel crucial como a primeira referência para a socialização, oferecendo modelos de comportamentos sociais que são expandidos através de diferentes formas de aprendizado ao longo da vida (Cosenza; Guerra, 2011).

A entrada na escola introduz as crianças a um novo ambiente onde precisam aplicar e desenvolver suas habilidades sociais para serem aceitas por seus pares, o que é crucial para sua resiliência emocional e bem-estar futuro (Freitas, Motta, & Mello-Carpes, 2014). No entanto, mesmo com esse novo papel social na escola, nem todos conseguem manter relações sociais positivas, o que pode levar a transtornos emocionais e problemas de aprendizado se as habilidades sociais não forem adequadamente desenvolvidas e incentivadas (Silva; Silva, 2018).

O ambiente escolar também pode ser um local para diminuir problemas relacionais, como isolamento e agressividade, através do desenvolvimento de habilidades sociais. Isso, por sua vez, reduz a desmotivação e o fracasso. Infelizmente, há uma falta de integração sistemática dessas habilidades nos currículos escolares, uma lacuna que tem gerado interesse global para uma educação mais inclusiva e focada no desenvolvimento humano integral (UNESCO, 2008).

A incorporação de habilidades sociais nos currículos escolares é proposta como um complemento necessário ao desenvolvimento cognitivo, além de ter implicações preventivas contra muitos problemas de aprendizagem originados na esfera emocional (Abed, 2016). Os programas de desenvolvimento de habilidades sociais devem incluir



treinamento em comunicação eficaz, fortalecimento da autoestima e aplicação dessas habilidades em todos os contextos de interação.

Ao reforçar a importância das habilidades sociais nas escolas, é possível criar um ambiente propício ao desenvolvimento de indivíduos socialmente competentes, capazes de enfrentar desafios profissionais e pessoais no futuro, enquanto promovem valores como tolerância, respeito e solidariedade (Fonseca, 2019). Intervenções individuais podem ser necessárias para garantir que todos os alunos atinjam esses objetivos, considerando a variabilidade no desenvolvimento de habilidades sociais entre diferentes grupos.

4. AUTOCONHECIMENTO E AUTOESTIMA

Após um período de relativo esquecimento, a pedagogia renovou seu interesse pelo mundo dos sentimentos e emoções, influenciada significativamente pelos trabalhos de Daniel Goleman. A educação emocional emergiu como uma solução potencial para muitos desafios pessoais e sociais, destacando a importância de compreender, gerenciar sentimentos próprios e alheios, resolver conflitos cotidianos, e regular comportamentos, o que é fundamental tanto para a vida privada quanto para a pública (Turiel, 2014). As emoções organizam nossas reações e comportamentos futuros, sendo essenciais na educação para gerar respostas duradouras nos alunos.

No entanto, a ênfase excessiva em emoções positivas é questionada por McKay e Fanning (apud Buitrago, 2012), que criticam a abordagem de eliminar disciplina em favor



de fazer a criança "se sentir bem", argumentando que isso pode submergir a verdadeira autoestima. Eles defendem que a autoestima deve ser construída enfrentando sentimentos desagradáveis e não apenas evitando-os.

A educação emocional, portanto, não é uma inovação moderna, mas uma continuação das abordagens filosóficas de Sócrates, Platão, Aristóteles, entre outros, que viam o controle das emoções como parte essencial da ética. Atualmente, essa educação é enquadrada mais pela psicologia do que pela ética, o que pode limitar sua capacidade de orientar como os sentimentos devem ser educados (Pérez-Escoda et al., 2012).

A educação emocional envolve a identificação e regulação das próprias emoções e a compreensão das emoções alheias. É importante para formar estilos afetivos saudáveis e responder apropriadamente às situações, evitando percepções distorcidas da realidade. Mikulic (2013) argumenta que, enquanto a inteligência emocional pode facilitar comunicações eficazes, ela não garante ações éticas, indicando que uma educação eficaz em emoções deve incluir ações obrigatórias baseadas em normas e valores.

A emocional deve explicar as obrigações éticas e psicológicas, promovendo a noção de dever sem negar a importância de desenvolver uma consciência crítica. Cosenza e Guerra (2011) complementam essa visão, enfatizando que, enquanto o conceito de dever é essencial, é crucial também incutir a capacidade de avaliar criticamente as normas seguidas. A educação emocional, portanto, deve equilibrar o ensino de respostas emocionais saudáveis com a promoção de uma crítica ética e socialmente responsável.

5. EVOLUÇÃO E ATUALIDADE DA INTELIGENCIA EMOCIONAL



As abordagens sobre aprendizagem humana são diversas e complexas, incorporando estilos como a aprendizagem visual, auditiva, e cinestésica. Dentro deste amplo espectro, a teoria das inteligências múltiplas, proposta por Howard Gardner e seus colegas, destaca-se ao sugerir que existem múltiplas formas de inteligência, inicialmente seis e posteriormente expandidas para nove, com a possibilidade de futuras adições. Gardner (2013) advoga que os educadores devem apresentar os conteúdos de ensino de diversas maneiras, melhorando o aprendizado dos alunos e aprofundando seu próprio entendimento dos temas abordados.

Esta abordagem pedagógica não só enriquece a experiência educacional, mas também desafia a noção de estilos de aprendizagem, os quais Gardner (2013) critica por falta de evidências consistentes que sustentem sua eficácia. Além disso, a teoria incorpora a dimensão emocional, afetiva e social, conhecida como Inteligência Emocional (IE), popularizada por Daniel Goleman em 1995. Goleman define a IE como a habilidade de reconhecer e gerenciar as próprias emoções e as dos outros, incentivando a motivação e o gerenciamento de relacionamentos (Goleman, 1995).

A origem do conceito de IE remonta a Charles Darwin em 1859, que enfatizou a importância da expressão emocional para adaptação e sobrevivência. A ideia foi interrompida pelo behaviorismo e ressurgiu com as críticas ao modelo comportamental, levando à revalorização dos processos cognitivos e emocionais (Eidt, Ferracioli, 2017). As inteligências múltiplas de Gardner, juntamente com a IE, destacam como as capacidades cognitivas e emocionais interagem para processar informações complexas, uma perspectiva que tem sido cada vez mais reconhecida e aplicada em contextos educacionais e profissionais.

O conceito de IE tem se expandido rapidamente, despertando o interesse de acadêmicos e educadores, particularmente no contexto de desigualdades educacionais e



exclusão social, destacando-se como uma ferramenta crucial para enfrentar esses desafios. A Educação Infantil, conforme políticas nacionais, também reflete essa tendência ao incentivar práticas que favorecem o desenvolvimento da linguagem, criatividade, expressão e senso estético através de atividades lúdicas e artísticas, integrando a IE desde os primeiros anos de vida (Buitrago, 2012).

A inteligência emocional é, assim, reconhecida como um fator crucial não apenas para o sucesso pessoal, mas também no ambiente de trabalho, a importância das habilidades emocionais e sociais. Isso levanta questões importantes sobre como os sistemas educacionais podem melhor incorporar e desenvolver essa dimensão desde a primeira infância, preparando indivíduos não só para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida profissional e pessoal bem-sucedida (Charlot, 2016). Esta perspectiva sugere uma abordagem mais holística e integrada na educação, valorizando todas as formas de inteligência e capacitando os alunos a utilizarem suas habilidades emocionais e cognitivas de maneira eficaz.

6. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL

A habilidade social e a empatia são fundamentais para a convivência em sociedade e baseiam-se em três componentes essenciais: cognitivo, afetivo e comportamental. Esses aspectos contribuem para a compreensão e expressão do entendimento sobre os sentimentos e perspectivas alheias, conforme apontado por Sampaio, Camino e Roazzi (2009), que relacionam a habilidade emocional ao desenvolvimento de uma consciência cognitiva sobre a influência interpessoal e ao processo de diferenciação do self.

Caballo (2011) define habilidades sociais como comportamentos que expressam atitudes, sentimentos e desejos de forma respeitosa, trazendo benefícios tanto imediatos



quanto futuros na resolução de problemas e na prevenção de novos conflitos. A socialização, que se inicia no contato familiar e se expande em outros ambientes sociais como a escola, é crucial para o desenvolvimento dessas habilidades, possibilitando ao indivíduo se orientar adequadamente em seu ambiente.

No contexto educacional, Del Prette e Del Prette (2011) destacam que a aquisição e o aperfeiçoamento das habilidades sociais ocorrem naturalmente através das interações diárias. As práticas educativas na família e na escola são vitais para cultivar essas competências durante a infância e adolescência. No entanto, a falta de práticas adequadas pode resultar em déficits nas habilidades sociais, afetando negativamente as relações interpessoais e a qualidade de vida geral do indivíduo.

A competência social, é um conceito avaliativo que considera a adequação do desempenho do indivíduo em situações específicas, destacando a importância da percepção alheia na avaliação dessa competência. Charlot (2016) enfatiza a importância de se ver o conhecimento como um instrumento para cooperação, criatividade e criticidade, onde o aprendiz se torna o protagonista de sua aprendizagem e o professor atua como um mediador essencial nesse processo.

Bossa (2014) complementa essa visão ao apontar que a aprendizagem deve ser baseada em um bom relacionamento entre todos os participantes do processo educativo, incluindo alunos, professores e colegas, promovendo diálogo, colaboração e respeito mútuo. Essa abordagem reflete a importância de considerar cada aluno como um indivíduo único, com suas próprias capacidades, estilos de aprendizagem e desafios pessoais.

A educação, portanto, não deve ser estática, mas evoluir diariamente para atender às transformações contínuas nas exigências educacionais e sociais. Finalmente, Papalia e Feldman (2013) destacam a necessidade das escolas de criar ambientes que não apenas



estimulem o crescimento acadêmico, mas também considerem o contexto social mais amplo, garantindo que a aprendizagem ocorra de maneira significativa e adaptativa.

Martins et al. (2014) abordam a complexidade das emoções e a necessidade de uma compreensão mais profunda da interação entre os aspectos cognitivos e afetivos no desenvolvimento humano, o que é essencial para uma abordagem educacional holística que reconhece a intrincada relação entre pensamento e corporeidade.

7. METODOLOGIA

Este estudo emprega uma abordagem qualitativa e aplicada para investigar práticas pedagógicas no contexto escolar, utilizando o estudo de caso como método principal. Para coletar dados, foram utilizadas observação de campo, análise documental e questionários com perguntas abertas e fechadas dirigidos aos professores. O objetivo foi descrever características específicas da população estudada e examinar as relações entre variáveis relevantes.

A pesquisa foi estruturada de forma descritiva, conforme Marconi e Lakatos (2017), para registrar, analisar e interpretar fenômenos atuais, visando entender seu funcionamento presente. Optou-se por uma abordagem não experimental e etnográfica, focando especificamente nos cinco pilares da inteligência emocional definidos por Daniel Goleman, incluindo autoconhecimento, controle emocional, automotivação, empatia e aptidão social.

O estudo concentrou-se em uma amostra de sete professores de duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental no Centro Educacional Dr. Jeovando Lopes de Almeida, em Umburanas, Bahia. A amostragem foi intencional e não probabilística, adequada para atender aos objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de questionários



e observação direta em campo, complementada por interações em redes sociais para formular perguntas relevantes para os questionários.

Os resultados esperados da pesquisa incluem um melhor entendimento das metodologias pedagógicas aplicadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais em alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Pretende-se demonstrar a importância da integração da afetividade e da emoção no processo educacional, visando despertar nos alunos o desejo de aprender e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho cognitivo.

Os procedimentos éticos foram rigorosamente seguidos, respeitando a privacidade e o sigilo das informações. A pesquisa foi submetida à análise de um Comitê de Ética e realizada em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Embora alguns riscos como o desconforto dos participantes em reorganizar agendas e responder a questionários tenham sido previstos, a pesquisa foi considerada mais benéfica do que prejudicial para os envolvidos, proporcionando insights valiosos para a prática docente e para o ambiente educacional.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões significativos nos dados coletados das entrevistas, questionários e observações. Esse processo visou sintetizar as informações em um conjunto coerente de resultados que refletem as práticas e desafios enfrentados pelos educadores na promoção de uma educação integral.

8. RESULTADO E DISCUSSÃO

As transformações no panorama educacional, impulsionadas pelas políticas socioemocionais, têm redefinido o papel do professor, um protagonista essencial na evolução desse cenário. O desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente



escolar oferece benefícios significativos para as crianças, capacitando-as a cultivar relações positivas com seu entorno e aprimorando suas habilidades críticas e intelectuais. Este aspecto torna-se ainda mais relevante com a integração dessas competências na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de 2019, que estabelece a necessidade de revisão da formação de professores para alinhá-los a esses novos requisitos educacionais (BRASIL, 2017).

A inclusão das competências socioemocionais nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas é mandatória, refletindo uma mudança normativa no sistema educacional brasileiro. Essa obrigatoriedade indica que as escolas devem garantir o desenvolvimento dessas competências, embora ainda exista uma lacuna significativa entre a teoria e a prática pedagógica efetiva nesse âmbito. As dificuldades enfrentadas pelos professores incluem a necessidade de uma didática bem fundamentada e estruturada, que integre conhecimentos científicos para a eficácia do ensino socioemocional.

Os professores apontam vários desafios na implementação dessas práticas em sala de aula, como a gestão de problemas emocionais dos alunos e a discrepância entre as dinâmicas escolares e familiares. A falta de formação específica nessa área é uma barreira considerável, pois os educadores também precisam gerenciar suas próprias emoções durante esse processo. O desenvolvimento da inteligência emocional entre os docentes é crucial, pois, como mencionado, eles também estão em um processo contínuo de amadurecimento emocional (Pesquisa de Campo, Professor 6, 2021).

Outro aspecto mencionado é a resistência de alguns profissionais à educação socioemocional, que ainda valorizam mais os aspectos cognitivos e conteudistas da educação, em detrimento do desenvolvimento emocional e social (Pesquisa de Campo, Professor 7, 2021). Esse cenário ressalta a necessidade de uma dupla via de formação: inicial, nas licenciaturas, e continuada, que permita aos professores atualizar e expandir



suas competências para incorporar efetivamente as dimensões socioemocionais em suas práticas pedagógicas.

A pandemia de COVID-19 e a subsequente transição para o ensino online amplificaram os desafios de observar e avaliar o comportamento dos alunos de forma eficaz. As dificuldades incluem a falta de autoconhecimento, controle emocional inadequado, relações problemáticas entre escola e família, falta de empatia e a prevalência de bullying. Esses problemas apontam para a urgência de integrar efetivamente as competências socioemocionais nas práticas pedagógicas, a fim de melhorar o ambiente educacional e promover o bem-estar dos alunos (Pesquisa de Campo, Professor 5, 2021).

Portanto, a contemporaneidade demanda uma redefinição constante do processo educativo, enfrentando desafios inéditos e complexos. A prática pedagógica deve ser continuamente revista e adaptada, não só para superar obstáculos mas também para utilizar estratégias pedagógicas que integrem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. A educação atual exige dos professores uma capacidade de ressignificar continuamente suas práticas, adaptando-se às novas realidades e necessidades dos alunos, configurando-se como um processo dinâmico de aprendizado e adaptação contínua.

No cenário educacional contemporâneo, torna-se evidente a necessidade urgente de políticas que integrem competências socioemocionais nos currículos da Educação Básica. A formação adequada de professores surge como um fator crítico para a eficácia dessa implementação. Além disso, a reestruturação dos currículos escolares deve incluir a organização dos espaços pedagógicos para facilitar a prática dessas competências, baseada em estratégias de ensino inovadoras e alinhadas com as demandas sociais e emocionais dos estudantes.

Durante a pesquisa, foi observado que a capacitação dos professores sobre a educação socioemocional foi insuficientemente abordada, limitando-se a uma única



palestra online oferecida pela Secretaria Municipal de Educação. Esse encontro evidenciou a lacuna existente na formação continuada dos educadores, destacando a falta de uma abordagem estruturada e sistemática na inclusão das competências socioemocionais no ambiente escolar. Tal deficiência impede a integração efetiva desses aspectos essenciais no currículo escolar, conforme relatado pelos professores envolvidos no estudo.

A prática pedagógica atual ainda carece de metodologias e planos estruturados para o ensino das competências socioemocionais. Os professores, muitas vezes, encontram-se improvisando durante as aulas para gerenciar conflitos e integrar a afetividade como princípio didático. Apesar desses esforços, há uma necessidade clara de estruturas formais e diálogos que enfatizem a importância de ressignificar emoções, promovendo tolerância, aceitação, autoconhecimento, e autoconfiança entre os alunos, como destacado nas respostas do campo (Pesquisa de Campo, Professor 2, 2021).

Os comportamentos dos alunos em sala de aula mostram um predomínio de aspectos negativos, como falta de empatia e tolerância. No entanto, os professores se mostram otimistas quanto à capacidade de transformar essas atitudes através da educação socioemocional, visando moldar indivíduos mais responsáveis e conscientes. Eles destacam a potencialidade dessa abordagem para reverter situações adversas e cultivar um ambiente mais positivo e inclusivo na escola.

A partir dos dados coletados, ficou evidente que para que sejam alcançados avanços significativos, a educação socioemocional deve ser incorporada de forma consistente e diária nas práticas pedagógicas. A visão dos professores sugere que, embora os desafios sejam grandes, as pequenas mudanças comportamentais observadas nos alunos indicam um caminho promissor para o desenvolvimento de uma sociedade mais empática e justa.

Os professores também reconhecem a importância crucial das competências socioemocionais para o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos alunos. Eles



apontam múltiplos benefícios, como melhoria no aprendizado, redução de comportamentos indesejados como bullying e uso de substâncias, além de promover uma relação mais forte e respeitosa entre alunos e professores. Tais competências não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas também preparam os estudantes para desafios fora do contexto escolar, promovendo uma formação mais integral.

Em resumo, a pesquisa sublinha a necessidade urgente de sistemas de formação e capacitação em competências socioemocionais para professores, para que possam efetivamente integrar essas habilidades em suas práticas diárias. Afinal, o desenvolvimento dessas competências é fundamental para a preparação dos alunos não só para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em uma sociedade complexa e multifacetada. A educação socioemocional é vista como essencial para a formação de cidadãos capazes de navegar os desafios emocionais e sociais de seu tempo, enfatizando a necessidade de uma abordagem educacional que valorize tanto o desenvolvimento intelectual quanto o emocional.

9. CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo ressalta a importância crítica da educação socioemocional no contexto contemporâneo da educação básica. Através da análise realizada, ficou evidente que, apesar da crescente conscientização sobre a necessidade de integrar as competências socioemocionais nos currículos escolares, conforme diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), existem desafios substanciais que ainda precisam ser superados.

A formação dos professores emergiu como um ponto central. A capacitação insuficiente e a falta de profundidade nas abordagens de treinamento atuais limitam a



capacidade dos educadores de implementar efetivamente práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento socioemocional dos alunos. É imprescindível que os programas de formação continuada sejam revistos e aprimorados para fornecer aos professores as ferramentas necessárias para lidar com suas próprias emoções e para apoiar adequadamente seus alunos. Esta formação deve ser abrangente e contínua, assegurando que todos os educadores estejam equipados para enfrentar os desafios emocionais e cognitivos presentes no ambiente educativo.

Além disso, a pesquisa sublinhou a necessidade de um alinhamento mais eficaz entre as práticas escolares e as dinâmicas familiares. A colaboração entre escola e família é essencial para reforçar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Estratégias educacionais que engajem as famílias e as eduquem sobre como apoiar o desenvolvimento emocional em casa podem criar uma base mais sólida para o crescimento integral dos alunos.

Ademais, apesar dos progressos observados na incorporação de competências socioemocionais nas práticas pedagógicas, o estudo destacou a necessidade de uma implementação mais sistemática e intencional dessas competências. Os educadores precisam de orientações claras e recursos adequados para integrar essas habilidades de maneira eficaz no dia a dia escolar. Este esforço não apenas enriquecerá a experiência educacional dos alunos, mas também contribuirá significativamente para o ambiente de aprendizado, promovendo um clima escolar mais positivo e produtivo.

Portanto, enquanto a inclusão de educação socioemocional nos currículos é um avanço positivo, é fundamental que as políticas educacionais e as práticas institucionais evoluam para apoiar essa diretriz de maneira eficaz. A continuidade deste esforço exigirá uma dedicação persistente para revisar e adaptar as estratégias educacionais, assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma educação que não apenas informa, mas também



forma indivíduos capazes de navegar com sucesso no complexo mundo emocional e social de hoje.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, São Paulo Brasil, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas Sul, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BUITRAGO, R. E. **Contexto escolar e inteligencia emocional em instituciones educativas públicas de lámbito rural y urbano del departamento de Boyacá (Colombia)**. 2012. 616 f. Tesis doctoral (Doctorado en Educación Musical) – Universidad de Granada, Melilla, España, 2012.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo, Brasil: Santos, 2003.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo, Brasil: Cortez, 2016.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2011.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Enfoques e modelos do treinamento de habilidades sociais. *In*: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Habilidades sociais**: intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p.19-56.

EIDT, N. M.; FERRACIOLI, M. U. O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da habilidade social. *In*: ARCE, A.; MARTINS; L. M. (Org.). **Quem tem medo de ensinar na**



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas, Brasil: Átomo e Alínea, 2017. p. 93-124.

ELIAS, M. J. *et al.* The complementary perspectives of social and emotional learning, moral education, and character education. *In*: NUCCI, L.; NARVAEZ, D.; KRETTENAUER, T. **Handbook of moral and character education**. 2. ed. New York, EUA: Routledge, 2014. p. 272-289.

FONSECA, D. C. da. Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, Dores do Rio Preto, Brasil, v. 1, n. 2, e. 11, p. 1-27, 2019.

FREITAS, D. P. S. de; MOTTA, C. S.; MELLO-CARPES, P. B. As bases neurobiológicas da aprendizagem no contexto da investigação temática freireana. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13 n. 1, p. 109-122, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n1/1981-7746-tes-1981-7746-00023.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GARDNER, H. **Perguntas frequentes** – inteligências múltiplas e tópicos educacionais relacionados. 2013. Disponível em: https://howardgardner01.files.wordpress.com/2012/06/faq_march2013.pdf. Acesso em: 9 dez. 2021.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 36. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Objetiva, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, Brasil: Atlas, 2017.

MARTINS, R. P. *et al.* Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. **Psicologia Argumento**, Curitiba, Brasil, v. 32, n. 78, p. 89-100, jul./set. 2014.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

NUCCI, L.; POWERS, D. W. Social cognitive domain theory and moral education. *In*: NUCCI, L.; NARVAEZ, D.; KRETTENAUER, T. **Handbook of moral and character education**. 2. ed. New York, EUA: Routledge, 2014. p. 121-139.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, Brasil: AMGH, 2013.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre, Brasil: AMGH, 2013.

PÉREZ-ESCODA, N. *et al.* Desarrollo de la competencia emocional de maestros y alumnos en contextos escolares. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1183-1208, 2012.

SILVA, M. M. da; SILVA, A. M. S. da. Inteligência emocional e sua aplicação no contexto educacional. **Luminar Revista de Ciências e Humanidades**, Cariri, Brasil, v. 1, n. 2, p. 16-31, 2018.

TURIEL, E. Morality: Epistemology, Development, and Social Opposition. *In*: NUCCI, L.; NARVAEZ, D.; KRETTENAUER, T. **Handbook of moral and development**. 2. ed. New York, EUA: Psychology Press, 2014. p. 3-22.

UNESCO. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008**: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? Brasília, Brasil, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001592/159294por.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Recebido em: 30/03/2024

Aprovado em: 15/04/2024

Publicado em: 23/04/2024